



TRAJETÓRIA NO JUDÔ E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ATLETAS BRASILEIRAS NA TRANSIÇÃO DE CARREIRA: UM ESTUDO COM AS JUDOCAS DO BRASIL

Palavras-Chave: Judô; Mulheres, Trajetória e Carreira Esportiva.

Autores(as):

BEATRIZ OLIVEIRA DE TOLEDO, FCA – UNICAMP

Orientadora Prof^(a). Dr^(a). JULIA BARREIRA AUGUSTO, FT - UNICAMP; Coorientador Prof. Dr.

Leandro Carlos Mazzei, Coorientadora Prof. Dr. Larissa Rafaela Galatti, FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A modalidade judô, que é o foco desta pesquisa, pode ser considerada uma das práticas esportivas de combate mais populares em termos mundiais. Seu ensino e/ou treinamento está presente em diferentes locais e organizações, como por exemplo: em escolas, universidades, clubes, centros municipais, estaduais e nacionais de diferentes países (NIEHAUS, 2006; NUNES, 2013; PESET et al., 2013). O presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória de mulheres na modalidade de judô e traçar um perfil de transição de carreira com base em dados sociodemográficos de atletas brasileiras de clubes influentes de judô no Brasil. A disseminação mundial e o futuro do judô enquanto prática esportiva de rendimento em termos globais deve-se em grande parte à inclusão deste esporte nos Jogos Olímpicos. Pretende-se investigar indicativos esportivos que impliquem em seus resultados e a trajetória até os Jogos Olímpicos ou grandes competições como mundiais e Grand Slam, através de uma coleta de dados por um questionário de caráter quantitativo com análises estatísticas descritivas, aplicado as atletas de clubes e a academias de maior influência no judô no Brasil atualmente. Dessa forma, ao final do estudo será possível correlacionar os dados e o quanto estas variantes influenciam em seu rendimento e carreira e quais as divergências entre essas trajetórias.

METODOLOGIA:

Esse é um estudo que terá caráter quantitativo, através da análise por estatística descritiva, que busca levantar dados através de um questionário, visto que essa ferramenta permite recolher uma gama de informações, ainda que sem a mesma profundidade proveniente da utilização concomitante de outros

instrumentos qualitativos. O questionário que será utilizado será o mesmo que o idealizado por URIZZI et al. (2024), mas adaptado para a modalidade judô.

O questionário teve sua aplicação entre as atletas de clubes e as academias de maior influência no judô no Brasil atualmente, sendo estes, o Esporte Clube Pinheiros - SP e o Club Athletico Paulistano.

O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas e as participantes concordaram em responder ao questionário, via Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento, o questionário foi enviado a um representante de cada equipe participante das academias e instituições selecionadas para a pesquisa, bem como o encontro presencial com as atletas e divulgação da pesquisa, tendo este procedimento o conhecimento e consentimento da atletas e participantes, conforme descreve os termos do CEP. De qualquer forma, serão convidadas para participar da pesquisa judocas mulheres, maiores de 18 anos, que busquem participação e resultados em nível internacional e rendimento esportivo. O universo dos respondentes e demais critérios serão delineados de forma mais específica.

Para a análise dos dados será utilizada estatística descritiva, como números absolutos, médias, desvio padrão e se possível, demais estatísticas inferenciais conforme disponível na literatura deste campo (BUSSAB; MORETTIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base nos resultados coletados, dado o número de participantes, sendo estas 14 atletas de alto rendimento, dos Clubes Esporte Clube Pinheiros e Club Athletico Paulistano, foi possível observar que o perfil social dessas atletas foi de suma significância para o almejo do alto rendimento, para além do amor pelo esporte e competitividade inerente a modalidade esportiva que foram os motivos iniciais, a busca por melhores lugares e equipes para treinamento, oportunidade de conseguir suporte/recursos financeiros, bem como o sentimento de competência e realização pessoal representam cada 57,14% da motivação geral, sendo o segundo motivo mais citado pelas atletas, atrás somente pela busca de bolsas de estudos com um total de 64,28% de influência sob a continuidade e permanência das atletas persuadirem no alto rendimento na modalidade de judô.

Com isso, apesar da renda familiar dessas atletas (46,2%) se manter estável ao longo dos anos, com queda nesse valor em somente 15,4% das participantes e aumento na parcela de 30,8%, apenas 14,28% dessas atletas não estava envolvida com outras atividades extracurriculares além do esporte, como a escola, faculdade, curso técnico/superior ou trabalho, reforçando ainda a problemática do ser atleta no Brasil, que não subsidia custos totais ou salário à altura, precarizando treinos e colocando outras prioridades como trabalho à frente do desempenho esportivo. Destarte, todas as atletas participantes da pesquisa atualmente recebem algum tipo de auxílio para praticar o esporte, seja através dos clubes ou apoio social, dentre esses, o auxílio alimentação representa 50% do total dessas mulheres, transporte e estudos indicando 57,14% e 64,28% respectivamente e auxílio financeiro

apontando 92,85% dessas participantes, ou seja, apesar de estarem envolvidas com outras atividades para além do esporte, apontado como uma dificuldade pelas próprias atletas durante a pesquisa, o esporte em nível de rendimento e visando o crescimento na modalidade oferece auxílio e proporciona, por vez, mudanças, apesar de mínimas, no status social e oportunidades de melhor qualidade de vida.

A iniciação esportiva dessas atletas se deu por projetos sociais, representando 50% do total das participantes e em sua outra parcela através da escola, clubes da cidade, academias de bairro e por fim escolas de esporte privado. Además, de maneira geral, os lugares em que essas atletas treinaram de forma sistemática, o número de meninas/mulheres eram a minoria para pelo menos 85,7% da amostra, sendo as atletas que treinaram em lugares somente para meninas/mulheres ou que o número entre meninos e meninas eram iguais ou semelhantes representam somente 7,1% em ambas as situações.

Además, a faixa etária em que essas mulheres tiveram o primeiro contato com o judô variou entre os 3 anos até os 14 anos de idade, não sendo determinante ou apresentando quantidades significativas de predominância em alguma idade específica, porém o almejo pelo treinamento de alto rendimento apareceu por volta dos 10 aos 15 anos de idade, representando 64,2% das participantes, tendo em vista que os primeiros campeonatos iniciaram entre 8 e 9 anos de idade em 50% da amostra.

Houve, ainda, uma rotatividade quanto a locais de treinamento, passando por 2 a 3 espaços de treinamento sistematizado em 78,6% das atletas, sendo apenas em 14,3% dos casos que passaram por mais locais e em somente 7,1% das atletas em um único local de treinamento, em que deu seguimento desde a iniciação até o alto rendimento. Essa prática se mostra muito frequente quando analisadas as condições de espaço de treinamento, relação professor - aluno e até mesmo objetivo e capacidade de formação das academias ou clubes, em que, para as atletas que desejavam o alto rendimento, apenas 14,3% relataram ter equipes femininas de treinamento no clube de iniciação, outras 64,3% apontam ter somente equipes masculinas ou mistas e 21,4% não possuíam equipe de alto nível, ocasionando na troca de clubes para atingirem o nível esportivo desejado.

CONCLUSÕES:

À vista disso, o atraso na inclusão do feminino no judô nos Jogos Olímpicos refletem a sociedade no que diz respeito ao cultural e fatores determinantes para que mulheres praticassem a modalidade competitivamente, sendo em somente 1988, em Seul, a primeira aparição feminina nos Jogos Olímpicos e em 1992, Barcelona, mulheres puderam participar oficialmente em 7 categorias de peso, porém apesar do atraso na inserção dessa modalidade na categoria feminina, mulheres representam uma disparidade no quesito percentual de medalhas e pontuação conquistada de um ponto de vista positivo, contudo, a modalidade ainda é caracterizada socialmente como uma prática masculina, evidenciado na prática por locais com mais homens do que mulheres em treinamento, bem como em pouquíssimos lugares de treinamento somente feminino, além da falta de incentivo familiar ou social a prática dessas meninas no

judô, permitindo assim, que mulheres só tenham um treinamento mais específico e em contato com uma quantidade significativa de outras mulheres quando em treinamento de alto rendimento, sendo indicado como motivo para a dedicação e motivação da chegada a esse nível esportivo.

Destarte, pode-se concluir que, a busca pelo alto nível e rendimento esportivo na modalidade de judô feminina, segundo dados coletados, para além do amor pelo esporte e competitividade que são motivadores para o início dessa carreira esportiva, a procura de oportunidades de recursos financeiros, bolsas de estudos, auxílios e sentimento de competência apresentam o maior percentual como fatores que influenciam na continuidade dessas atletas no alto rendimento. Bem como a possibilidade de treino com outras mulheres e especificidade de treinamento, assim como a melhoria e ascensão pessoal, como prestígio e retorno financeiro, o que muitas vezes leva essas atletas a se deslocarem de academia ou clube para alcançarem o nível de rendimento esportivo desejado ou até mesmo de conseguir a oportunidade de treinarem em locais com melhores e maiores estruturas, com equipes de treinamento feminina e até mesmo o apoio e auxílio que apenas grandes clubes conseguem proporcionar a seus atletas representantes.

BIBLIOGRAFIA

- BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Medals by Sport**. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/sport/olympics/2012/medals/sports>>. Acesso em: 7 mar. 2015.
- BUSSAB, W. DE O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 7ª ed. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- GALATTI, L. R. et al. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a Liga De Basquete Feminino (LBF). **Movimento**, v. 27, p. e27014–e27014, 18 fev. 2021.
- GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil : entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85–100, 2005.
- GUIMARÃES, K. L.; BARREIRA, J.; GALATTI, L. R. “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”. **Movimento**, p. e29010–e29010, 19 abr. 2023.
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **The Judo Mixed Team Event in the Olympic Games**. Disponível em: <<https://www.ijf.org/news/show/judo-mixed-team-event-olympic-games>>. Acesso em: 24 maio. 2020.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Judo: participation during the history of the Olympic Games**. Disponível em: <[http://www.olympic.org/Assets/OSC Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_judo_eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_judo_eng.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2014.
- MAZZEI, L. C.; GALATTI, L. R. **Identificação de um sistema nacional de alto rendimento no judô e possíveis sugestões para a sua melhora**. Anais do Congresso 1º Olímpico Brasileiro - Gestão Esportiva de Alto Impacto: Estratégias para Resultados Efetivos. Anais...São Paulo: Comitê Olímpico do Brasil e Instituto Olímpico Brasileiro, 2019.
- NAKAJIMA, T.; THOMPSON, L. Judo and the process of nation-building in Japan: Kano Jigoro and the formation of Kodokan judo. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 1, n. 2–3, p. 97–110, 2012.
- NIEHAUS, A. ‘If you want to cry, cry on the green mats of Kôdôkan’: Expressions of Japanese cultural and national identity in the movement to include judo into the Olympic programme. **International Journal of the History of Sport**, v. 23, n. 7, p. 1173–1192, 2006.

NUNES, A. V. **Judô: Caminho das Medalhas**. São Paulo: Editora Kuzuá, 2013.

OLIVEIRA, M.; TELLES, T.; BARREIRA, C. Brazilian women in Olympic combat sports: a discussion through life stories. **Olimpianos - Journal of Olympic Studies**, v. 4, p. 207–225, 3 nov. 2020.

PESET, F. et al. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81–91, 2013.

SATO, S. The sportification of judo: global convergence and evolution. *Journal of Global History*, v. 8, n. 2, p. 299–317, 2013.

SOUZA, G. C. DE; MOURÃO, L. **Mulheres no Tatame: O Judô Feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2011.

URIZZI, A. C.; PALMA, B. P.; SANTOS, Y. Y. S. dos; RAFAELA GALATTI, L. . **O QUE LEVA AS MULHERES A NÃO SEGUIR NA CARREIRA COMO ATLETAS DE BASQUETEBOL?**. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 28, p. e17196, 2024. DOI: 10.51283/rc.28.e17196. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17196>. Acesso em: 6 ago. 2024.